

189 Guerreiro pede retorno do Brasil ao FMI

O retorno do Brasil ao Fundo Monetário Internacional (FMI) foi defendido ontem pelo chanceler Saraiva Guerreiro durante depoimento na Sub comissão de Soberania e Relações Internacionais da Constituinte. Saraiva, membro da Comissão de Assessoramento do presidente da República para assuntos da dívida externa, lembrou que o país é «um dos fundadores e sócios do FMI» sendo, por isso mesmo, natural que aquela instituição procure dar alguma garantia aos banqueiros sobre o pagamento dos empréstimos da comunidade financeira internacional.

Saraiva, sem entrar em detalhes, explicou aos constituintes seu ponto de vista a respeito de o país colocar na Constituição condições sobre como o Brasil vai pagar sua dívida externa. Na sua opinião o Congresso deveria apenas encontrar uma maneira de se informar e acompanhar as questões relativas à dívida externa.

Ele ouviu do deputado Paulo Macarini (PMDB-SC) que a tedência generalizada entre os constituintes é a de colocar na nova Constituição a obrigatoriedade de se realizar uma auditoria internacional para saber a origem da dívida brasileira com os bancos internacionais. Além disso os constituintes pensam em colocar no texto constitucional a exigência de se pagar apenas um por cento do Produto Interno Bruto (PIB), a título de amortização dos juros, além de prazo de carência de cinco anos para pagar o serviço da dívida.

Guerreiro manifestou ainda seu ceticismo quanto à adoção de medidas unilaterais por parte do Brasil com relação ao pagamento da dívida externa. Na sua opinião a questão da soberania depende das relações internacionais, não sendo uma atitude que depende apenas do Brasil.